

CPBO
25
ANOS

COMPANHIA PORTUGUESA DE
BAILADO CONTEMPORANEO

25
ANOS

COMPANHIA PORTUGUESA DE
BAILADO CONTEMPORANEO

www.cpbcontemporaneo.pt



PARCEIRO PRINCIPAL



APÓIOS



Espectáculos

Abril

Outubro

2023

Teatro Camões, Lisboa · 1 e 2 abr
CPBC 25 ANOS

Estreia
Prelúdio à Sesta de um Fauno de Vasco Wellenkamp

Estreia
S-CONCERTO de Iratxe Ansa e Igor Bacovich

Estreia
Public Domain de Ricardo Carrapatos Freire

almada E TUDO! de Maria Mira

Auditério Ruy de Carvalho, Oeiras · 21 abr

**Como foi no início/Corrente/
almada E TUDO!**

Francisco Ferreira/ Beatriz Mira e Tiago Barreiros/ Maria Mira

Casa da Criatividade, São João da Madeira
28 abr

Apperception Plotline
de Margarida Belo Costa

Requiem
de Vasco Wellenkamp

Auditério Carlos do Carmo, Laguna
29 abr

Festival de Artes de Macau, Macau
5 e 6 mai

Na Substância do Tempo

Em Redor da Suspensão de Vasco Wellenkamp e Miguel Ramalho
Outono para Graça de Vasco Wellenkamp
Requiem de Vasco Wellenkamp

Centro Cultural Olga Cadaval
Festival de Sintra · 24 Jun

**Prelúdio à Sesta de um
Fauno ou o Labirinto do
Desejo**

de Vasco Wellenkamp

Cine-teatro Paraiso
tomar.a.dança, Festival de Dança de Tomar
14 Jul

CPBC 25 ANOS

Prelúdio à Sesta de um Fauno de Vasco Wellenkamp
S-CONCERTO de Iratxe Ansa e Igor Bacovich
Public Domain de Ricardo Carrapatos Freire
almada E TUDO! de Maria Mira

Auditério Municipal do Fórum Cultural do
Seixal
23 set

O que Fica no Depois...

Apperception Plotline de Margarida Belo
Costa
Corrente de Beatriz Mira e Tiago Barreiros
Dust de Miguel Ramalho

Centro Cultural de Paredes de Coura
30 set

AMARAMÁLIA 2020
de Vasco Wellenkamp

1 out

Espectáculo pedagógico

PIC NIC

de Cláudia Sampato

Cine-Teatro de Estarreja · 22 out
Espectáculo para a público jovem

Dobbiamo Immaginare
de Rita Carpinheiro e Bernardo Beja

Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra
28 out

Em Redor da Suspensão
de Vasco Wellenkamp e Miguel Ramalho

Outono para Graça
de Vasco Wellenkamp
Tabula Rasa
de Benvido Fonseca

CELEBRAÇÃO DO 25º ANIVERSÁRIO DA CPBC
POR **VERA AMORIM**

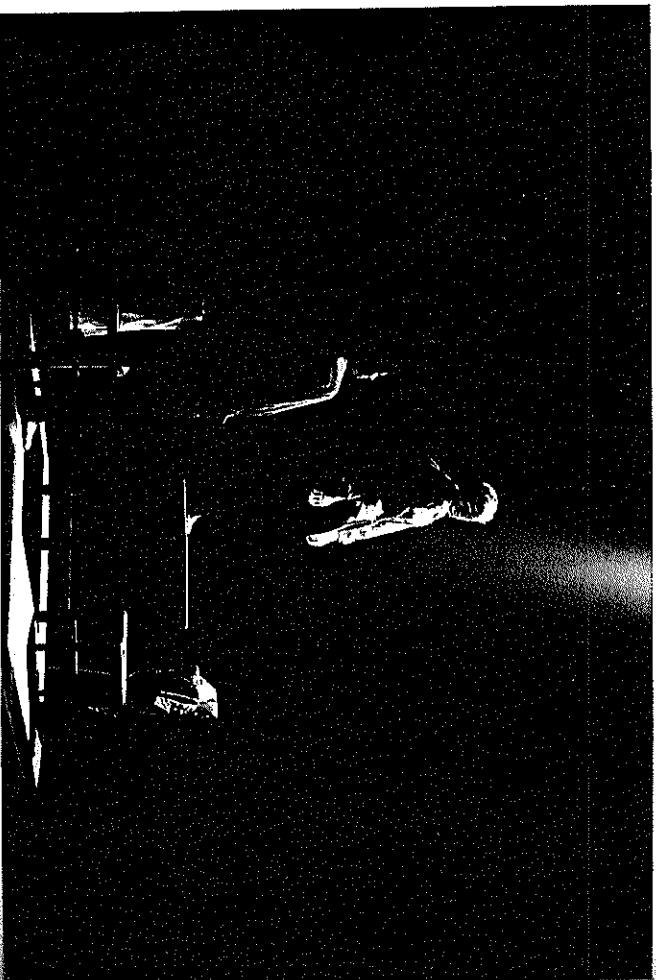
CPBC XXV

A COMPANHIA PORTUGUESA DE BAILLADO CONTEMPORÂNEO FAZ 25 ANOS

É tempo de celebrar os 25 anos de contributo da CPBC para a Dança e para a Cultura em Portugal, com 2 espetáculos no Teatro Carmões nos dias 1 e 2 de Abril de 2023.

São 25 anos de trabalho com e para jovens bailarinos que encontram na CPBC terreno fértil para o desenvolvimento das suas competências técnicas, artísticas e porque não dissociável, da sua sensibilidade e qualidades humanas.

A CPBC assume-se como herdeira de uma estética sensível e apurada, inspirada pelo universo ónirico dos seus fundadores Vasco Wellemkamp e Graça Barroso, figuras maiores do panorama artístico nacional e membros do extinto Ballet Gulbenkian, referência nacional



e internacional na arte de Terpsicore. Não obstante a assunção da sua gênese, a que acrescentaria o assumido e plenamente justificado orgulho, a CPBC tem revelado ao longo dos seus 25 anos de existência uma sensibilidade às novas tendências coreográficas incluindo na sua programação uma diversidade de abordagens exploradas e desenvolvidas por jovens coreógrafos que lhe conferem atualidade e a projetam para o futuro. A CPBC ocupa assim um lugar singular no panorama artístico português onde muitos têm sido os nomes de jovens bailarinos que na sua diversidade e singularidade têm integrado a companhia e onde se destacam como traços comuns; a paixão pela dança; a excelência da qualidade técnica-artística; a extrema dedicação e competência com que desenvolvem o seu trabalho; para além de outros interesses académicos, artísticos ou de outra natureza. Bailarinos com textura e profundidade acrescentam o *je ne sais quoi* que os diferencia em palco e que têm encontrado na CPBC o espaço necessário para essa afirmação e crescimento.

Mais do que uma companhia de autor, a CPBC tem-se afirmado ao longo destes 25 anos como uma companhia de repertório, versátil e com provas dadas de que a adaptabilidade a diferentes linguagens é também seu apanágio. Exemplos dessa versatilidade e diversidade incluem espetáculos em palcos consagrados no país e no estrangeiro com mais de 50 coreografias da autoria de Vasco Wellenkamp para além de outros coreógrafos, quer consagrados, quer emergentes.

São 25 anos de espetáculos de Dança com linguagens coreográficas que ora exploram a poética e o lirismo do movimento, ora abordam escritas coreográficas que aprofundam componentes dramáticas, ora versam ainda arquiteturas e geometrias de movimento ou tantas outras viagens exploratórias e abstrações criativas mantendo sempre como estrutura matricial intérpretes consistentes com corpos

habitados por espíritos com extraordinária disponibilidade, capacidade de transfiguração, profundidade e humanidade que corporizam a visão dos criadores.

A última apresentação da CPBC em 2022, *Nós có Dentro, Manifesto pela Dança* aconteceu no espaço cedido à CPBC na Rua do Açúcar. Foi um Manifesto/Performance reação à divulgação dos apoios (ou na circunstância da sua ausência) pela Direção Geral das Artes, em que a resiliência e a perseverança foram mais uma vez levadas a limites extremos com todo o elenco a demonstrar tal empenho e entrega que não terá ficado um só, dos muitos espetadores que sobrelotavam o espaço, indiferente a uma performance tão impactante quanto emotiva.

Que a excelência artística que a CPBC tem apresentado nos últimos 25 anos tenha continuidade e desenvolvimento nos 25 seguintes é, mais do que um desejo, um imperativo cultural no tecido artístico nacional. Que haja condições para dar continuidade a um trabalho tão meritório é um imperativo patrimonial.

A CPBC cumpre 25 anos.

Muitos Parabéns CPBC!

Celebremos e apoiemos a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo!

Vera Amorim
Março 2023

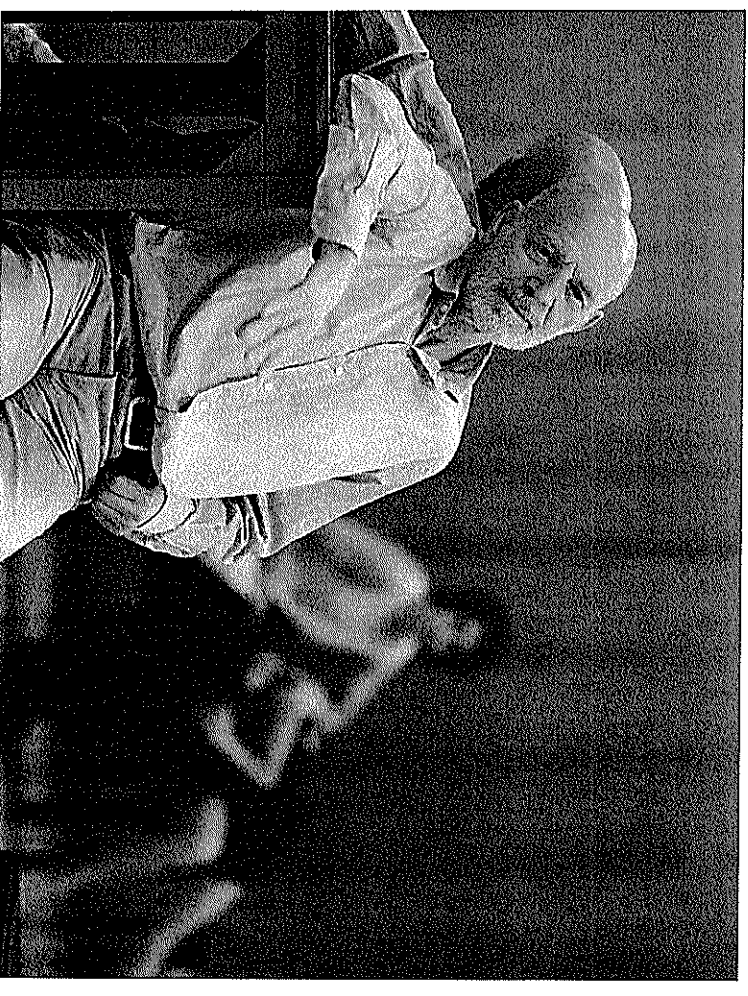
O FUNDADOR E PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA CPBC

VASCO WELLENKAMP

Em 1997, Vasco Wellenkamp fundou, com Graça Barroso, a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, que teve a sua estreia em Abril de 1998, no Festival de Dança de Niterói (Brasil).

Criou mais de cinquenta obras para o Ballet Gulbenkian, marcando o esulto da companhia durante mais de duas décadas e foi regularmente convidado a coreografar em diversas companhias de países como o Brasil, Argentina, Inglaterra, Suíça, Itália, Croácia, Áustria, Holanda, entre outros.

Foi diretor artístico do Festival de Sintra na área da dança de 2003 a 2007 e da Companhia Nacional de Bailado e do Teatro Camões de 2007 a 2010. Retomou o cargo de diretor artístico da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo em 2010, cargo onde permaneceu até Novembro de 2021. É Presidente da Direção e coreógrafo principal da CPBC.



© Márcio Simões

HISTÓRIA COMPANHIA PORTUGUESA DE BAILADO CONTEMPORÂNEO

A CPBC foi pensada como uma companhia de repertório, assente numa linha estética contemporânea e diversificada onde coreógrafos, bailarinos, criadores e intérpretes de várias áreas artísticas pudessem pesquisar, desenvolver e amadurecer as suas linguagens construindo uma experiência artística comum.

Com um repertório maioritariamente criado pelo seu fundador e com um grupo de bailarinos de grande qualidade técnica e artística, formados em diversas escolas do ensino artístico especializado, a companhia conquistou ao longo dos últimos 25 anos uma excepcionalidade e uma reputação na dança contemporânea que é internacionalmente reconhecida. Para além das obras de Vasco Wellenkamp, criaram para a companhia coreógrafos nacionais e internacionais como Nils Christie, Rui Lopes Graça, Gagik Ismailian, Henri Oguike, Nathalie Bard, Tindaro Silvano, David Fielding, Rami Levi, Darshan Singh Buhler, Ronald Malzer, Jan Linkens, Benvíndo Fonseca, Barbara Griggi, Pedro Goucha Gomes, Rita Judas, Susana Lima, São Castro, Patrícia Henriques, André Mesquita, Patrick Delcroix, Clara Andermatt, Miguel Ramalho, Margarida Belo Costa, entre outros.

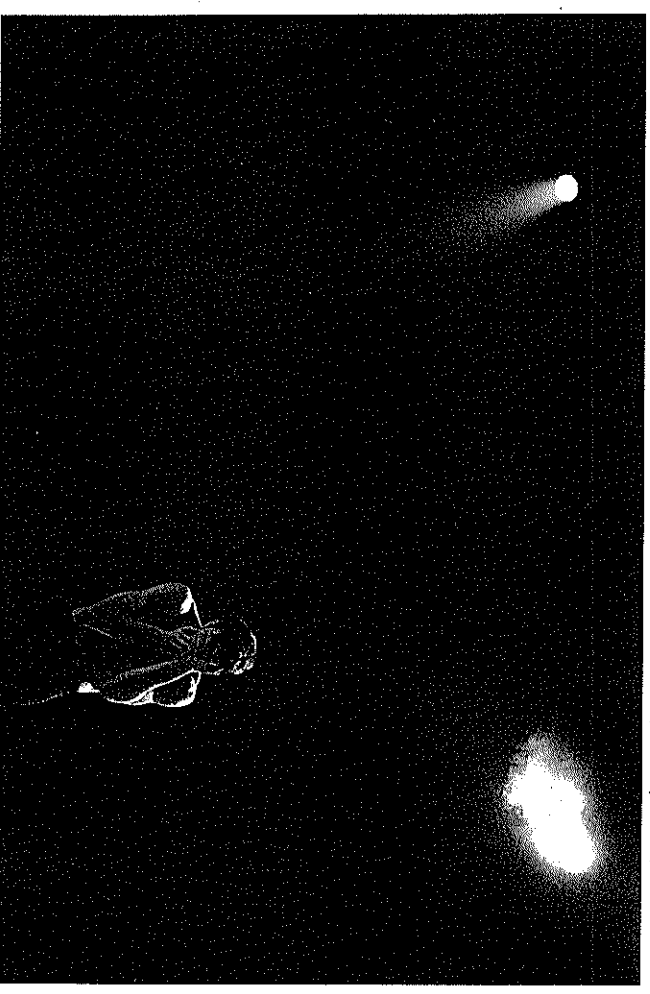
De 2008 a 2010 Liliana Mendonça assume a direção artística, conservando a herança identitária da CPBC e abraçando novos desafios criativos.

Desde a sua fundação, a CPBC tem sido convidada a apresentar o seu repertório na programação de vários teatros e festivais internacionais, o que considera serem elementos distintivos do seu historial.

Em 2020, a par com o seu trabalho de criação e manutenção de

repertório, ganha um novo fôlego e aposta de uma forma mais consistente e organizada na partilha do espaço de ensaios, criando para o efeito o *Armazém da Dança*, projeto que visa o acolhimento de estruturas e artistas sem espaço de criação e apresentação próprios.

Em Novembro de 2021, Cláudia Sampaio assume a direção artística da CPBC, tendo como missão a preservação da linha estética de Wellenkamp e o reforço da diversidade artística.



REPERTÓRIO CPBC

1998
CONCERTO EM SOL MAIOR Vasco Wellenkamp
SONHO NA PALMA DA MÃO Gaglik Ismailian
PARA ALÉM DAS SOMBRAS Vasco Wellenkamp
HOMENAGEM A AMÁLIA RODRIGUES Vasco Wellenkamp

OPUS'98@TELECOM.PT Vasco Wellenkamp
DANÇAS PORTUGUESAS Vasco Wellenkamp
THE FLANCEE'S DREAM Stasa Zurovac
ETV Cláudia Sampato/Rita Reis/Rita Judas/
 Susana Lima

1999
VIAGEM Rita Judas
ROSTOS DO DESTINO Gaglik Ismailian
FORMA-DIS-FORMA Rita Reis
LUZ E ESCURIDÃO Ramri Levi
TEMPO SUSPENSO Vasco Wellenkamp
PLEASE WAKE ME UP Stasa Zurovac
OPUS 7 Patricia Henriques
E SE UM ARCANJO PASSASSE Rita Judas

2000
VOZES DE CRIANÇAS Vasco Wellenkamp
SEEN OF ANGELS Henri Ogúike
SEMI PROPOSTA Gleidson Vigne
LOVE ME TENDER Nathalie Bard
OIÇO BOGAS SILENCIOSAS... Patricia Henriques
AS VELAS DO MEU PENSAMENTO AONDE ME HÃO-DE LEVAR Rita Judas

2001
SINFONIA DE REQUIEM Vasco Wellenkamp
LABIRINTO Vasco Wellenkamp
PRELÚDIO À SESTA DE UM FAUNO Vasco Wellenkamp

OF DEATH AND STILLNESS Henri Ogúike
CAPRICHIO Trindaro Silvano
LATTITUDES Rita Judas
CENAS INFANTIS Rita Judas
TOUCHED David Fielding
ARENA Rui Lopes Graça
ZIN Nils Christie

2002
MISSA Vasco Wellenkamp
AZUL Rita Judas
CONCERTO Vasco Wellenkamp
MISTERIOSO Vasco Wellenkamp
DUO APPASSIONATO Vasco Wellenkamp
SOURCE Darshan Singh Bhuller
VENENO Rui Lopes Graça

2003
HIGH OCTANE David Fielding
DO OUTRO LADO Rui Lopes Graça
A LUA VAI PELO CÉU COM UM RAPAÇ PELA MÃO Vasco Wellenkamp
CASTAÑEDA Benvirido Fonseca
EURÍDICE E O INSTANTE Vasco Wellenkamp

2004
AMARAMÁLIA Vasco Wellenkamp
FAMÍLIA TAVARES Jan Linkens
RELAÇÃO Ronald Matzer

2005
DOIS TEMPOS Vasco Wellenkamp
CANTO DE AMOR E DE MORTE Barbara Grigg

2006
SETE SONHOS DE PÁSSAROS Vasco Wellenkamp
ZULLIA Pedro Goucha Gomes

2007
PASSACAGLIA Vasco Wellenkamp

2008
CHERCHÉ, TROUVÉ, PERDU, Patrick Delcroix
SALTO IMMORTALE Denise Namura e Michel Bugdahn
FINALE Henri Ogúike

2009
AMOR AOS RETALHOS Cláudia Nóvoa
EDZER Benvirido Fonseca
FRAGMENTED BODIES Gaglik Ismailian

2010
TOQUE Clara Andermatt
THIRD SUGGESTION André Mesquita
LAST TIME TOUCHED Patrick Delcroix

2013
FADO RITUAL E SOMBRAS Vasco Wellenkamp

2014
FADO Vasco Wellenkamp
CORPRODUÇÃO COM IDT - INTERNACIONAL DANSTHEATER

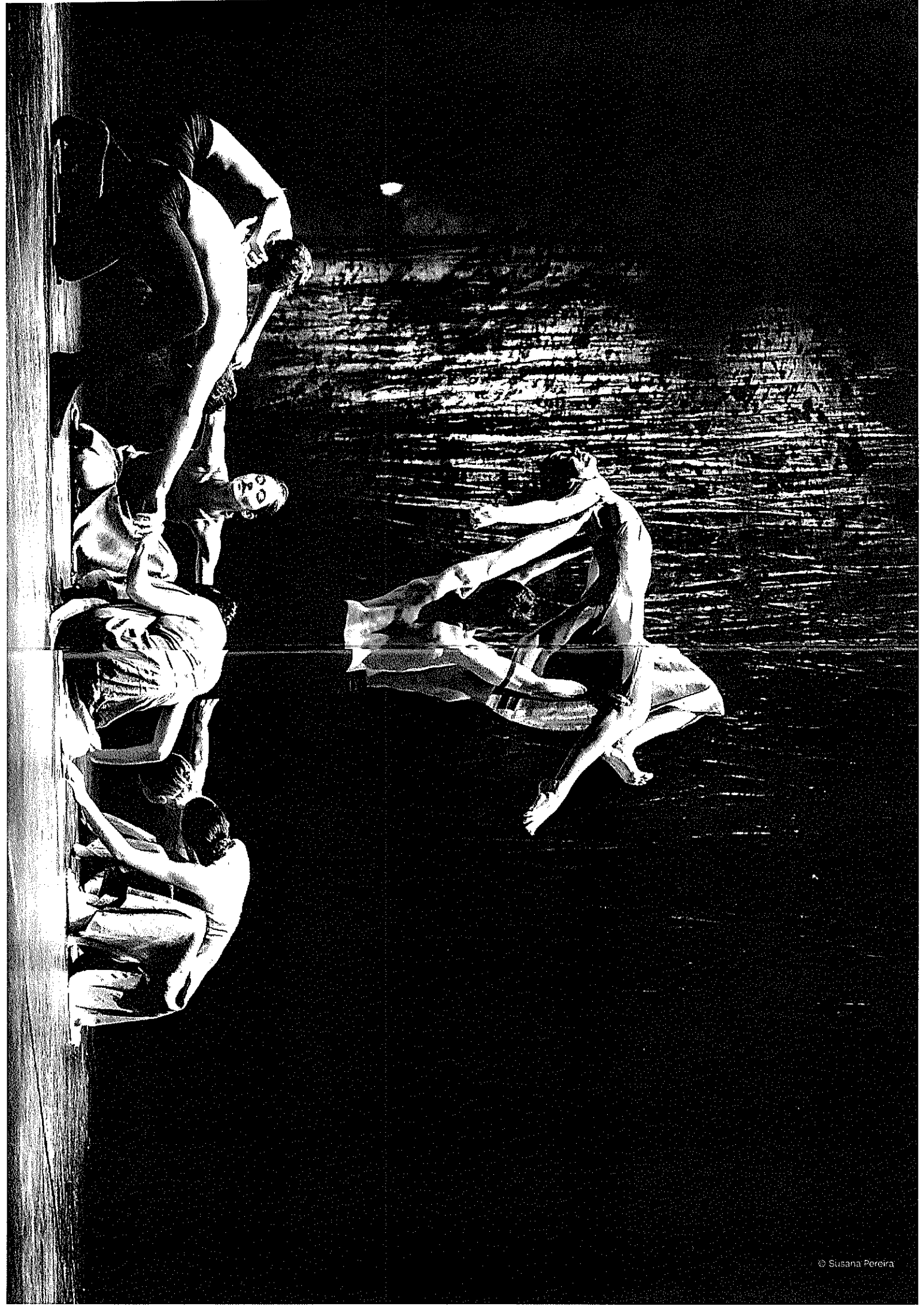
2018
THE BALL Miguel Ramalho
BLACK SUN André Mesquita
PROMISE Margarida Belo Costa
OUTONO PARA GRAÇA Vasco Wellenkamp

2019
EMI REDOR DA SUSPENSÃO Vasco Wellenkamp e Miguel Ramalho
REQUIEM (NOVA VERSÃO) Vasco Wellenkamp

2020
AMARAMÁLIA 2020 Vasco Wellenkamp

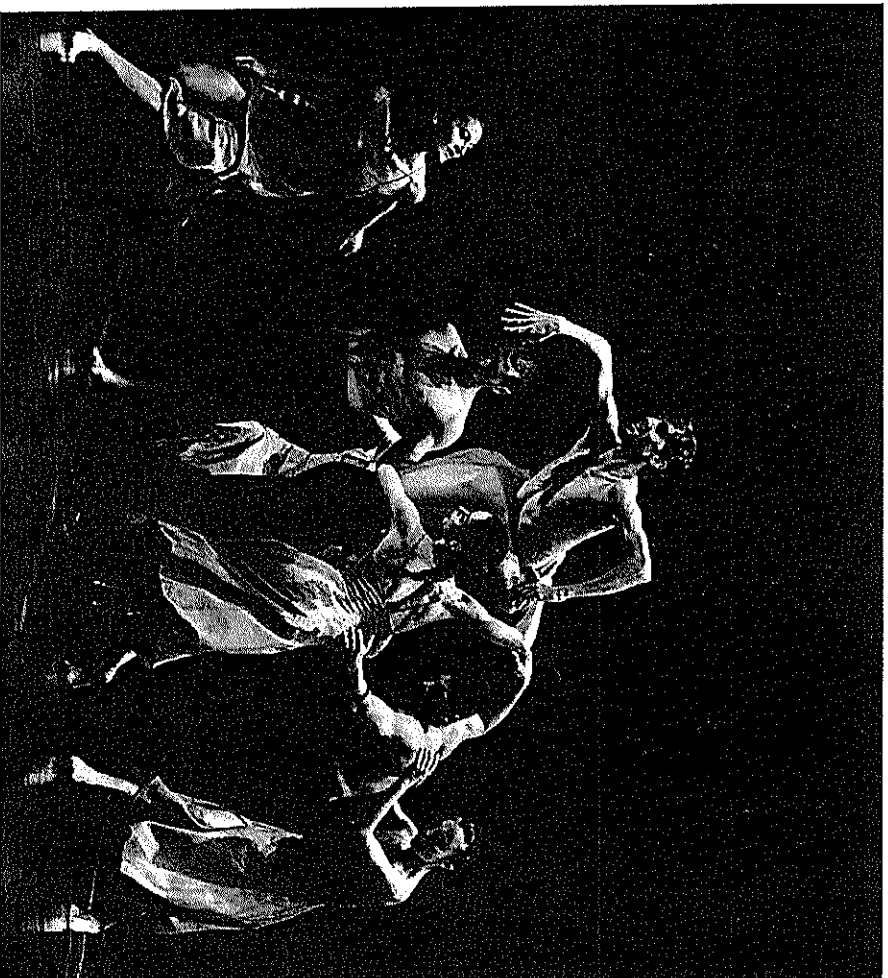
2022
APPERCEPTION PLOTLINE Margarida Belo Costa
DUST Miguel Ramalho
CORRENTE Beatriz Mira e Tiago Barreiros
TABULA RASA Benvirido Fonseca
ALMADA E TUDO! Maria Mira
COMO FOI NO INÍCIO Francisco Ferreira

2023
PUBLIC DOMAIN Ricardo Campos Freire
S-CONCERTO Iratxe Ansa e Igor Bacovich
DOBBIAMO IMMAGINARE Rita Carpinheiro e Bernardo Beja
UM MUNDO DE TODOS Rita Judas
PRELÚDIO À SESTA DE UM FAUNO OU O LABIRINTO DO DESEJO Vasco Wellenkamp
(NOVA CRIAÇÃO) Vasco Wellenkamp



HOMENAGEM A SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
EM REDOR DA SUSPENSÃO DE VASCO WELLENKAMP E
MIGUEL RAMALHO
OUTONO PARA GRAÇA E REQUIEM DE VASCO WELLENKAMP

NA SUBSTÂNCIA DO TEMPO



© Helena Gonçalves

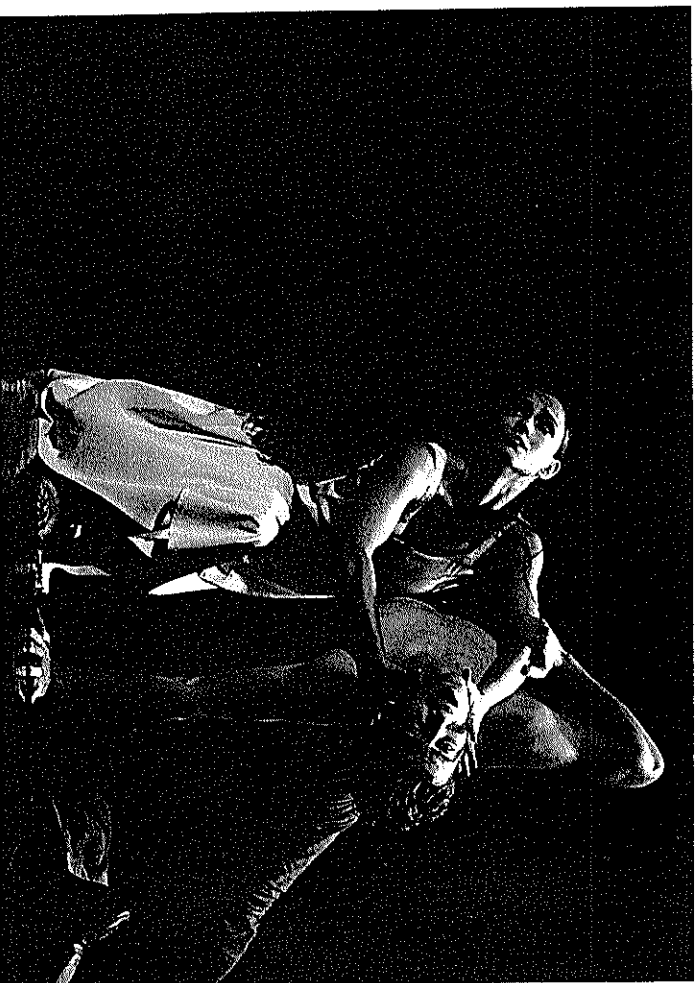
O ECO DA POESIA DE SOPHIA NO MUNDO VISÍVEL DA DANÇA

Espectáculo que se divide em três partes: *Em Redor da Suspensão*, de Vasco Wellenkamp e Miguel Ramalho, *Outono para Graça e Requiem* escritas por Wellenkamp, inspirado na poesia de Sophia.

A primeira parte é acompanhada de música de Sergei Rachmaninoff, a segunda é dançada ao som da 5.ª Sinfonia de Mahler e a última é acompanhada da *Sinfonia de Requiem*, de Benjamin Britten.

HOMENAGEM A AMÁLIA RODRIGUES
DE VASCO WELLENKAMP

AMARAMÁLIA 2020



© Paulo Tavares

“O fado nasceu a bordo, aos ritmos infinitos do mar, nas convulsões dessa alma do mundo, na embriaguez murmurante dessa eternidade da água.”

Pinto de Carvalho in História do Fado

AMARAMÁLIA 2020 começará como uma projecção imaginária, uma cerimónia sem tempo e personagens definidas. O seu espaço tanto poderá ser a geometria obscura das vielas e tabernas de Lisboa — na sua penumbra habitada —, como uma janela debruçada sobre a claridade de um lugar sem nome. As flutuações do destino e das paixões humanas, a tristeza, a separação, a estranheza, o voo e o grito pela liberdade, ressurgirão como a expressão de um sentimento de vida incerta. O discurso teatral acompanhará o espírito de cada um dos poemas escolhidos —, ao mesmo tempo que se abandonará à voz de Amália, à sua emoção e às suas múltiplas interpretações —, como matéria-prima do seu sentido e da sua própria expressão coreográfica. O que principalmente me move ao abordar esta nova obra é prestar uma homenagem sincera a essa extraordinária e inesquecível Artista, que tornou o fado universal e orgulho do nosso povo.

Vasco Wellenkamp

APPERCEPTION PLOTLINE DE MARGARIDA BELO COSTA
CORRENTE DE BEATRIZ MIRA E TIAGO BARREIROS
DUST DE MIGUEL RAMALHO

O QUE FICA NO DEPOIS...

O *Que Fica no Depois...* é um *triple bill* composto por obras de Margarida Belo Costa, Miguel Ramalho e da dupla de jovens Beatriz Mira e Tiago Barreiros. Na CPBC procuramos estabelecer contacto com jovens coreógrafos e com coreógrafos emergentes, promovendo desta forma a criação artística.

© João Costa



Corrente
de Beatriz Mira e
Tiago Barreiros

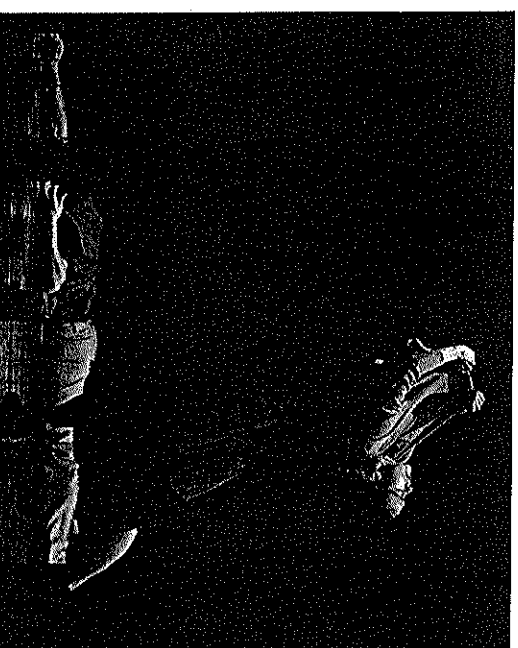
© Paulo Tavares



Apperception Plotline de Margarida Belo Costa

Dust
de Miguel Ramalho

© Paulo Tavares



DE BENVINDO FONSECA

TABULA RASA

Coreógrafo experiente, com uma brilhante carreira enquanto bailarino, Benvido Fonseca cria para a CPBC *Tabula Rasa*. Esta obra integra o repertório da companhia, atestando a versatilidade e diversidade artísticas, elementos essenciais de uma companhia de repertório.

© João Costa



OPEN CALL PARA OS BAILLARINOS DA CPBC
COMO FOI NO INÍCIO DE FRANCISCO FERREIRA
almada E TUDO! DE MARIA MIRA



© João Costa

Numa perspectiva de dar continuidade ao apoio a novos criadores emergentes e depois da manifesta vontade demonstrada por parte do elenco da CPBC em experimentar novas abordagens de movimento, a CPBC lançou o desafio e abriu candidaturas internas para projetos de criação coreográfica.

Foi objetivo deste Open Call, o desenvolvimento das capacidades criativas dos bailarinos da CPBC que quiseram aventurar-se na experiência de pesquisar e criar um objeto artístico e partilhá-lo com o público. Depois de submetidos, os projetos foram apreciados pela comissão artística da CPBC e discutidos com os jovens criadores com o intuito de aprofundar os objetivos de cada proposta.

COMEMORAÇÃO DO 25º ANIVERSÁRIO DA CPBC
POR **CLÁUDIA SAMPAIO**

CPBC 25 ANOS

CPBC 25 Anos é um programa que dá início às comemorações do vigésimo quinto aniversário da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo. Foi em Abril de 1998, com uma estreia no Brasil, que esta longa caminhada começou. Em retrospectiva, a Companhia tem na sua génese a dança como narrativa poética e de beleza artística, usando linguagem de expressão e movimento como essência. Vincando este respeito pela pureza da arte, o caminho foi percorrido em conjunto com diversos bailarinos e coreógrafos, pisando dezenas de palcos com sucessos nacionais e internacionais, reconhecimento da crítica e dos pares, e o genuíno acolhimento por parte do público. É com este legado, que neste espetáculo perspetivamos o futuro reunindo linguagens distintas, mas que partilham desta lógica comum, representando a diversidade e versatilidade da companhia e do seu elenco.

A aposta deste programa passou por convidar coreógrafos com pontes estabelecidas com o nosso percurso ou com o nosso país, e que também fossem capazes de projetar a nossa identidade além-fronteiras.

Ricardo Campos Freire, atualmente sediado na Alemanha, tem desenvolvido o seu trabalho como coreógrafo em Belgrado, Hannover, Hagen, Zagreb, entre outros, e foi bailarino da CPBC de 2008 a 2012. O convite feito à dupla Iratxe Ansa e Igor Bacovich, coreógrafos com obras criadas para diversas companhias europeias e que nos trazem uma abordagem e fisicalidade muito próprias, tem a particularidade de Iratxe Ansa ter sido membro do Ballet Gulbenkian.

Maria Mira, a mais jovem aposta deste espetáculo, é parte integrante do elenco atual da CPBC e a sua criação é resultante do último Estúdio Coreográfico - Open Call - promovido pela companhia.

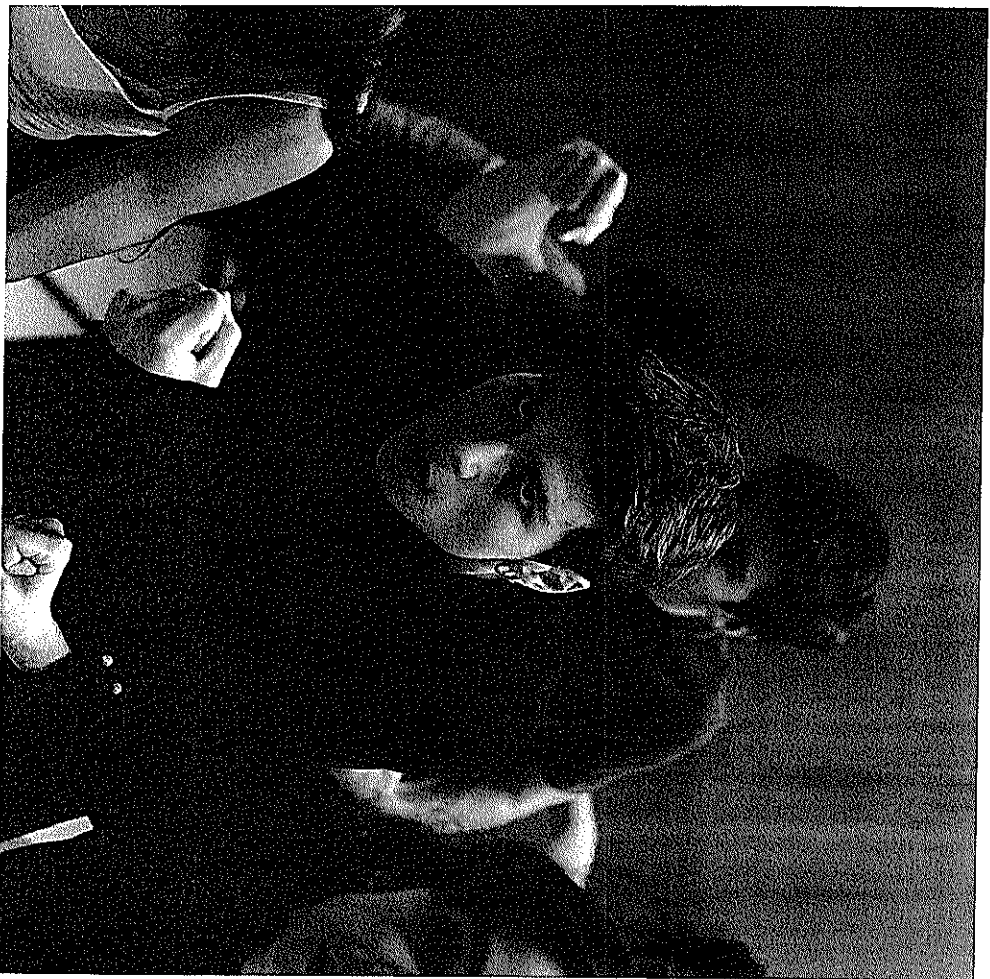
Por último, este espetáculo não podia deixar de contar com a mestria, poesia e genialidade de Vasco Wellenkamp, figura maior desta companhia e propósito inequívoco desta celebração:

Como diretora artística, muito me honra poder contribuir para a continuidade da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, promovendo a criação e experimentação artísticas e mantendo vivo o legado do seu fundador Vasco Wellenkamp.

Cláudia Sampaio
Diretora artística
março 2023

CPBC 25 ANOS
DE RICARDO CAMPOS FREIRE

PUBLIC DOMAIN



© João Costa

Ricardo Campos Freire começou como bailarino na Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, tendo trabalhado com diversas companhias internacionais e com coreógrafos de renome como Mauro Bigonzeffi, Marco Goecke, Cayetano Soto e Vasco Wellenkamp.

Foi premiado em 2015 com o Prémio Smiljana Mandukic em Bolgrado, Sérvia, como o melhor bailarino do ano. Como artista convidado, tem desenvolvido o seu trabalho em diversos países, incluindo Coreia do Sul, Itália, Croácia, Suíça, Sérvia, Alemanha, Montenegro, Portugal, Bósnia e Herzegovina, Vietname e Suécia.

Public Domain é a sua nova criação para a CPBC a ser apresentada neste programa.

As pessoas podem ver a sociedade como um lugar onde estão unidas devido a algumas razões e preocupações comuns, sobre as suas políticas, cultura, tradições, crenças, e valores. Contudo, é preciso ver a sociedade como uma parte essencial da vida, à qual têm de pertencer, pois não podem sobreviver sem isso - o egoísmo é uma preocupação excessiva ou exclusiva, para si próprios ou para a sua vantagem, prazer ou bem-estar, independentemente dos outros.

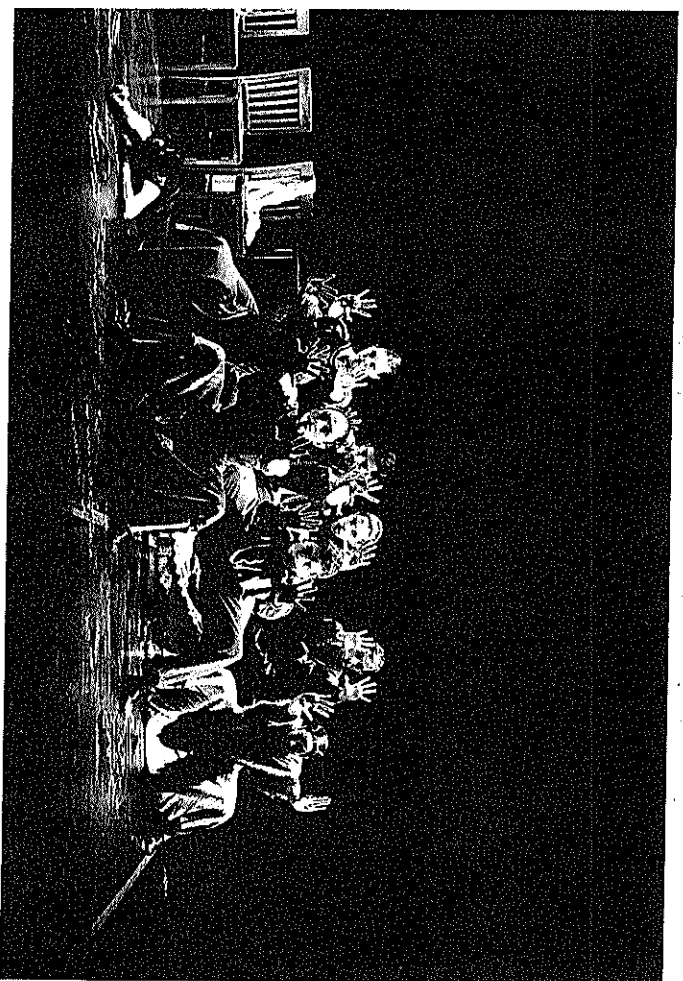
Ricardo Campos Freire

almada E TUDO!

Maria Mira, bailarina da CPBC, irá apresentar a sua obra no espetáculo dos 25 anos da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo. Formada pela Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Maria juntou-se à CPBC em 2018, tendo trabalhado com diversos coreógrafos desde então. Além do seu trabalho como bailarina, Maria Mira teve a oportunidade de explorar a sua criatividade como coreógrafa no desafio lançado pela direção artística através de um Open Call interno. Este desafio tinha como objetivo apoiar o desenvolvimento das capacidades criativas dos bailarinos da companhia que quisessem aventurar-se na experiência de posquisar e criar um objeto artístico, surgindo desta forma aquela que é a sua primeira criação coreográfica.

"A princípio, por cartazes, entrevistas e outras preparações com as quais nada temos a ver, pensei tratar-se" (Negreiros, 1915) de um Manifesto escrito por extenso e não por corpos em movimento. "Quando subi o piano também não fui capaz de perceber porque é que" (ibid) 9 cadeiras, 1 mesa e uma resma de corpos se prostravam como se tivessem alguma coisa para dizer. "Só depois de meio ato é que descobri" (ibid) que como se de um sonho se tratasse se formara um teatro e no fim, tudo se esfumou como se nada tivesse acontecido. Pelo frasear de Mário Viegas viaja 1 manifesto em 9 corpos. Rodamos! E tudo!

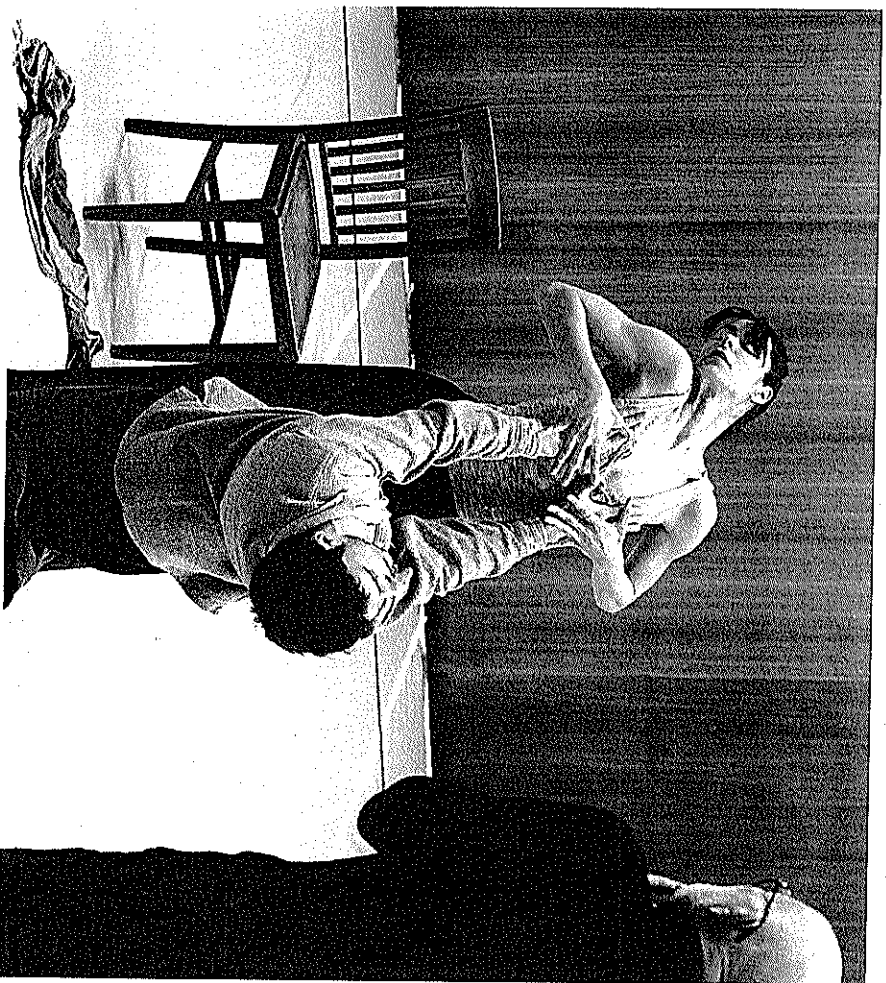
Maria Mira



© João Costa

CPBC 25 ANOS
DE VASCO WELLENKAMP

PRELÚDIO À SESTA DE UM FAUNO OU O LABIRINTO DO DESEJO



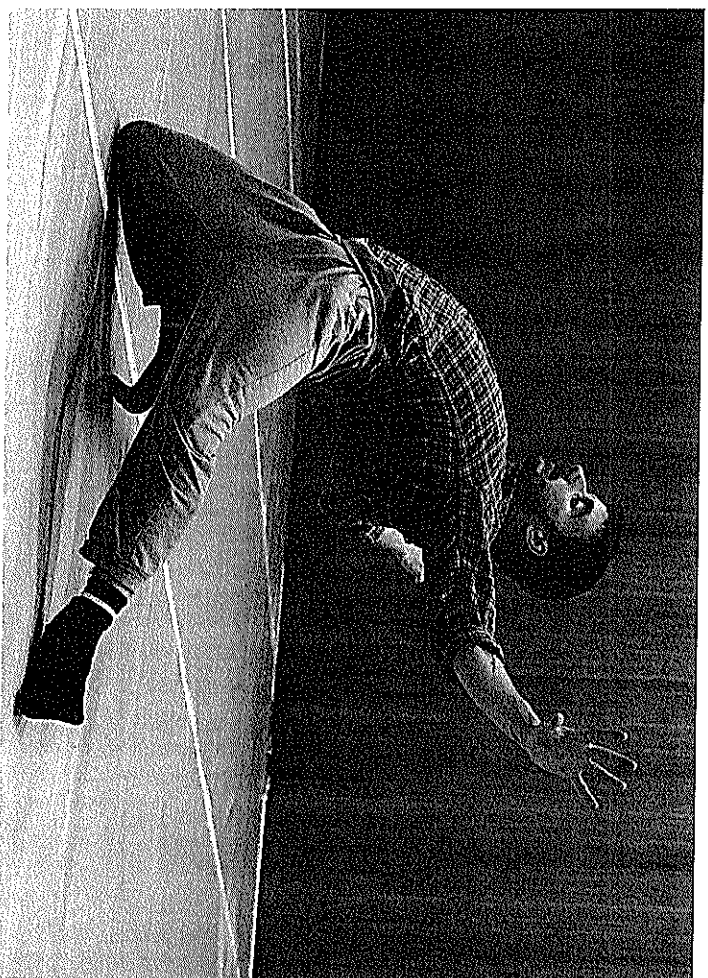
© João Costa

Nesta minha nova versão do *L'après midi D'un Faune*, vejo um Fauno prisioneiro das suas condições físicas: meio humano, meio animalesco. Foi a partir destes impalpáveis elementos que construí, para o Francisco Ferreira e para a Rita Carpinteiro esta minha nova obra.

...Encerrado no labirinto dos seus sonhos, sem as limitações terrenas que só os sonhos permitem, o Fauno apaixonou-se pela lenta e ardente beleza de uma Ninfa que se cruza no seu caminho e lhe deixa, como recordação, um lenço com o seu sublime perfume de raízes, folhas e flores... Nesse sonho utópico, é envolvido pelo aroma da sua Ninfa e vive, no subconsciente do seu lado humano, um intenso amor platónico, enquanto que pelo seu lado animalesco, tocado pela seta de Eros, imagina-a submissa ao impulso do seu desejo... Atormentado pela contradição dos seus sentimentos acorda para se refugiar no interior da sua música e da sua flauta de pã.

CPBC 25 ANOS
DE IRATXE ANSA E IGOR BACOVICH

S·CONCERTO



© Igor Bacovich

S·Concerto é o título da nova criação que a companhia de dança Metamorphosis Dance vai estrear em 2023 com a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, fundada em 1998 por Vasco Wellenkamp e Graça Barroso. Uma coreografia poética e fugaz, com a qual a dupla artística formada por Iratxe Ansa - Prémio Nacional de Dança 2020 em Espanha - e Igor Bacovich - Premio Nazionale Sfera D'Oro per la Danza 2021 em Itália, celebrado internacionalmente pela sua capacidade de criar experiências singulares e únicas, dará mais uma vez livre curso ao seu singular método de criação.

O título *S·Concerto* é um jogo entre as duas palavras italianas "concerto" (concerto) e "sconcerto" (perplexidade). Com um sentimento mágico e carismático, a coreografia inundará o palco, desafiando os limites físicos dos corpos com uma série de movimentos rigorosos, sensíveis e incisivos. A dupla indissolúvel da música e da dança trará uma das grandes preocupações da Metamorphosis Dance: como tornar o invisível palpável. A tenacidade de uma música sinuosa e desconcertante oferece intensidade a uma coreografia que a companhia transforma numa experiência imersiva para o público, que ficará imerso num universo de sensações perturbadoras.

Iratxe Ansa e Igor Bacovich

Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo

Presidente da Direção
Vasco Wellenkamp

Direção de produção
Cláudia Alfaiate

Direção artística
Cláudia Sampaio

Assistência à produção
Anabela Cachinho

Consultora artística
Liliana Mendonça

Contabilidade e gestão
Cláudio Marques

Ensaladora
Susana Lima

Comunicação e Imagem
Rita Carpinteiro

Baluartes
Beatriz Mira
Carlos Silva
Ísis Magro de Sá
Francisco Ferreira
Marta Mira
Ricardo Henriques
Rita Baptista
Rita Carpinteiro
Sara Casal
Tiago Barreiros
Bailarino estagiário
Lucas Ribeiro

Video e Fotografia
Ricardo Henriques
Diretor técnico
Ricardo Campos
Direção de cena
Cláudia Alfaiate
Limpeza e manutenção
Marlene Pinto
Cláudio Pinto

Parceiro Principal
Companhia de Seguros Allianz Portugal

Apoios
Câmara Municipal de Lisboa
Fundação Millennium BCP
Rhmais

Parceiro de Comunicação
Antena 2

FICHA ARTÍSTICA **CPBC 25 ANOS**

PUBLIC DOMAIN

(31/10/2020)

coreografia **RICARDO CAMPOS FREIRE**
música **ICH STEH MIT EINEM FUß IM GRABE**
CANTATA BWV 156: 1. SINFONIA (ARIOSO)
VIOLIN & CELLO DUO, DE JOHANN SEBASTIAN
BACH | CUERPO CELESTE, DE MURCOF |
CUÁSAR, DE MURCOF | SIN, DE TRAVIS LAKE
| DUST, DE TRAVIS LAKE | THE RISING, DE
CHRISTOF LITTMANN | DROWN ME SLOW, DE
CHRISTIAN COHLE | FMO (FRACTURE), DE
DAVIDSON JACONELLO | ATT TWO (WINDOWS),
DE DAVIDSON JACONELLO
figurinos **LILIANA MENDONÇA**
cenografia **RICARDO CAMPOS FREIRE E LUÍS**
SANTOS
desenho de luz **RICARDO CAMPOS FREIRE E**
RICARDO CAMPOS
bailarinos **BEATRIZ MIRA, FRANCISCO FERREIRA,**
ISIS MAGRO DE SÁ, MARIA MIRA, LUCAS
RIBEIRO, RICARDO HENRIQUES, RITA BAPTISTA,
RITA CARPANTEIRO, SARA CASAL

almada E TUDO!

(55 MIN APROX.)

coreografia **MARIA MIRA**

música **MANIFESTO ANTI-DANTAS,**

DE ALMADA NEGREIROS (DITO POR MÁRIO VIEGAS)

figurinos **LILIANA MENDONÇA E MARIA MIRA**

cenografia **LUÍS SANTOS E MARIA MIRA**

desenho de luz **RICARDO CAMPOS**

baletinos **BEATRIZ MIRA, FRANCISCO FERREIRA,**

ISIS MAGRO DE SÁ, MARIA MIRA, LUCAS

RIBEIRO, RICARDO HENRIQUES, RITA BAPTISTA,

RITA CARPINTEIRO, SARA CASAL

S-CONCERTO

(75 MIN APROX.)

coreografia **IRATXE ANSA E IGOR BACOVICH**

música **TENEBBRE, DE BRYCE DESSNER**

POR KRONOS QUARTER

figurinos **LILIANA MENDONÇA**

cenografia **IRATXE ANSA E IGOR BACOVICH**

desenho de luz **RICARDO CAMPOS**

baletinos **BEATRIZ MIRA, FRANCISCO FERREIRA,**

ISIS MAGRO DE SÁ, MARIA MIRA, LUCAS

RIBEIRO, RICARDO HENRIQUES, RITA BAPTISTA,

RITA CARPINTEIRO, SARA CASAL

PAUSA 5 MIN

PRELÚDIO À SESTA DE UM FAUNO OU O

LABIRINTO DO DESEJO

(30 MIN APROX.)

coreografia **VASCO WELLENKAMP**

música **PRÉLUDE À L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE,**
DE CLAUDE DEBUSSY

figurinos **VASCO WELLENKAMP E LUÍS SANTOS**

desenho de luz **VASCO WELLENKAMP E RICARDO**

CAMPOS

baletinos **FRANCISCO FERREIRA E RITA**

CARPINTEIRO

INTERVALO 15 MIN

Duração do Espetáculo 110' (aprox.) com intervalos
Classificação Etária M/6

Agradecimentos:

Ricardo Grácio, Companhia Olga Roriz, Direção Artística e Equipa Técnica da CNB e a todos aqueles que com a sua amizade, empenho e dedicação ajudaram à concretização deste espetáculo.